

## PIOMETRA, UMA PATOLOGIA UTERINA ROTINEIRA - RELATO DE CASO

Iana Luiza Silva Soares De Andrade<sup>1\*</sup>, Daniella Evelyn De Andrade<sup>2</sup>, Priscila Fantini<sup>3</sup>,

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una - Una – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: [deandrade.iana@gmail.com](mailto:deandrade.iana@gmail.com)

<sup>2</sup>Médica Veterinária na Clínica Veterinária Andrade Soares – Bom Despacho/MG – Brasil

<sup>3</sup>Médica Veterinária autônoma - Docente na Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A Piometra é caracterizada como uma infecção uterina que acomete cadelas adultas usualmente posterior ao ciclo estral. Apesar de ainda não elucidado o que desencadeia a patologia, sabe-se que a progesterona desempenha algum papel em sua evolução, concomitante a disseminação de bactérias da flora vaginal, destacando-se como a grande vilã invasora a *Escherichia coli*, que é uma bactéria gram negativa, sendo a mais comumente encontrada em piometras de cadelas e gatas. As endotoxinas liberadas por essa bactéria são responsáveis por atrair uma cascata de infiltrados celulares inflamatórios locais e sistêmicos no intuito de tentar combater o acúmulo de líquido purulento no lúmen uterino (Fig.1), caracterizado pela multiplicação exponencial das bactérias, e a difusão para a corrente sanguínea. (Nelson & Couto, 2015).

Apesar de ser uma doença muito frequente na rotina clínica, no Brasil, não é comum que tutores optem pela ovariossalpingoectomia (OSH) antes de que ocorra alguma patologia. Seja por falta de informação, por descuido ou pelo valor agregado da cirurgia, fato é que a hiperplasia endometrial continua afetando muitas cadelas em nosso território. Exemplificando o quadro, um estudo realizado no Hospital Veterinário Escola entre Março de 2010 e Março de 2011, em que foram analisados 193 pacientes, 78,8% dos procedimentos eram OSH patológicas contra 21,2% de OSH eletivas. A conclusão é que o procedimento eletivo em cadelas mostrou-se três vezes menor quando comparado ao patológico e em gatas esse valor subiu para cinco vezes menor.

O presente trabalho tem o intuito de relatar um caso clínico da patologia, bem como sua relevância na rotina clínica.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma cadela de 12 anos, da raça Pinscher, pesando 1,834 kg, deu entrada na Clínica Veterinária Andrade Soares no dia 03/02/2022 após 4 dias de inapetência, prostração, apatia, abdome agudo sensível ao toque, diarreia, micção fragmentada e um quadro de polidipsia. Na anamnese, a veterinária responsável constatou que tanto a vacinação quanto os antiparasitários não estavam em dia, que a cadela não era castrada e que havia saído de um cio recentemente. No exame clínico, o paciente se mostrou inquieto, portando abdome distendido e com dor excessiva á palpação abdominal, arritmia, dispnéia, astenia, normotermia de 38,4°C, lífonodos inguinal e poplíteo dilatados, mucosas ocular e cavidade oral hipocoradas com TPC 4, corrimento vulvar purulento presente (Fig.2), escore corporal 2 e sinais de desidratação.

Foram solicitados como exames complementares hemograma e ultrassom abdominal. Foram vistas alterações compatíveis com a suspeita de hiperplasia endometrial, em que o hemograma pontuou uma leucocitose de 33.000, uma granulocitose de 27.000 e uma trombocitose de 1.057, indicando que o organismo estava produzindo uma quantidade excessiva de células de defesa em resposta á infecção aguda causada pelo patógeno invasor. Pelo exame de imagem (Fig. 1) foi detectada uma dilatação uterina com presença de conteúdo anecóico e que estava por ocupar boa parte da cavidade do abdome, impossibilitando a visualização de outros órgãos. Em decorrência de tal compressão, algumas vísceras estavam com seu funcionamento comprometido. Em suma, após a junção dos dados, o diagnóstico de piometra foi dado e devido á gravidade do quadro, a indicação cirúrgica (Fig.3) foi prontamente acatada pelos tutores. No protocolo cirúrgico, a anestesia utilizada foi a inalatória, com o paciente asa IV mantido na fluidoterapia e com seus parâmetros vitais sendo acompanhados via monitor cardíaco. O útero contendo o líquido infeccioso pesou cerca de 300 gramas (Fig.4), o equivalente á 17% do peso corpóreo do animal no pré cirúrgico. Infortunadamente, passadas algumas horas do procedimento cirúrgico, a paciente teve uma parada cardiorrespiratória desencadeada por um quadro de septicemia devido á infecção sistêmica instalada e veio a óbito.

Poderia esse caso rotineiro ter sido evitado mediante uma OSH eletiva realizada enquanto a cadela ainda era adulta ao invés de geriátrica? Faz-se jus considerar que a resposta celular de um animal mais novo é mais rápida e mais eficaz quando comparada a um animal mais velho, devido á diferença no funcionamento dos respectivos metabolismos. Outra questão a ser avaliada, é se o prognóstico poderia ter sido favorável caso o proprietário não tivesse esperado tantos dias de prostração e inapetência para procurar um médico veterinário. E a resposta nesse caso é provavelmente sim, porém, como lidamos com uma ciência não exata, deficitária de estudos devido a ampla quantidade, diferença dos animais e falta de investimentos, não se pode afirmar, apenas estimar. Um fato é certo, trabalhar com a medicina baseada em prevenção e evidências é sempre mais favorável e fornece resultados melhores



**Figura 1:** Ultrassonografia – Hiperplasia Endometrial. (Fonte: arquivo pessoal).

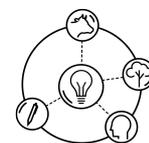


**Figura 2:** Secreção vaginal purulenta. (Fonte: arquivo pessoal).



**Figura 3:** Fim do procedimento cirúrgico e a diminuição considerável do abdome da paciente. (Fonte: arquivo pessoal).





## IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

**Figura 4:** Útero removido sendo pesado e o vazamento de substância purulenta (característica marcante de proliferações bacterianas). (Fonte: arquivo pessoal).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de rotineiros os casos que envolvem afecções no sistema reprodutor feminino, não é comum que tutores optem pela OSH eletiva. Uma dessas patologias, a piometra, acomete muitas cadelas e para que ela possa ser evitada ou tratada, é imprescindível consultar um médico veterinário para que o diagnóstico e tratamento sejam feitos corretamente e em tempo hábil. É importante salientar que, o tutor deve ser orientado acerca da prevenção e de seus benefícios.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. SILVEIRA, B.C.P. DA.; MACHADO, E.A.A.; SILVA, W.M.; MARINHO, T.C.M.S.; FERREIRA, A.R.A.; BÜRGER, C.P.; NETO, C.J.M. Estudo retrospectivo de ovariosalpingohisterectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. Medicina Veterinária, Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 65 (2), Abr 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352013000200005>. Acesso em: 23/03/2022.

APOIO:



CLÍNICA VETERINÁRIA  
**Andrade  
Soares**

 37 99865-2121 / 37 99807-2123

 @clinica.andradesoares